

CONCENTRAÇÃO E MÉTODOS DE ELIMINAÇÃO DE ÁCIDO CIANÍDRICO EM FOLHAS DE MANDIOCA (*Manihot esculenta* Crantz)

MARIA LEONINA KASS¹, MILTON ALBUQUERQUE¹ e ELOISA MARIA RAMOS CARDOSO¹

RESUMO – Foram estudados três métodos para eliminar o ácido cianídrico em folhas de mandioca: 1. secagem à sombra por 12, 24, 36, 48, 60, 72, 84, 96 e 108 horas; 2. secagem em estufa com circulação de ar à 60°C por 6, 12, 18, 24, 30, 36 e 48 horas; e 3. secagem ao sol por 1 dia, 1 dia + 1 noite, 2 dias + 1 noite, 2 dias + 2 noites, 3 dias + 2 noites e 3 dias + 3 dias. Para se eliminar 71% do ácido cianídrico foi necessário secar o material por 108, 48 e 72 horas para os métodos 1, 2 e 3, respectivamente. A concentração de ácido cianídrico foi maior nas folhas novas (1087 mg CN⁻/kg) do que nas folhas velhas (991 mg CN⁻/kg), e em ordem decrescente de grandeza na folha (1030mg CN⁻/kg), pecíolo (313 mg CN⁻/kg) e no caule (261 mg CN⁻/kg), em 5 cultivares estudadas. A análise química de folhas de 75 cultivares com 3 meses de idade do banco de germoplasma do CPATU mostra que apesar das macaxeiras (770 mg CN⁻/kg) apresentarem em média menor teor de ácido cianídrico do que as mandiocas (1069 mg CN⁻/kg), a variação entre o menor e maior teor para ambos os grupos foi tão grande que não foi possível, pelo menos nesta idade, tentar classificar as cultivares com segurança, baseando-se nessa característica. Também a tentativa de se relacionar as características fenotípicas da planta com a concentração de ácido cianídrico foi descartada, apesar de que as plantas de porte esgalhado, caule claro, pecíolo vermelho, folha estreita e raiz amarela apresentarem uma tendência de maior teor de HCN do que as plantas de porte ereto, caule escuro, pecíolo verde, folha larga e raiz branca.

¹ Pesquisadores do CPATU – EMBRAPA, Caixa Postal, 48 – 66.000 – Belém-Pará.